

Álvaro Ginel

Semana
Santa

Para quem não pode participar nas
celebrações ou deseja aprofundar
a vivência destes dias



EDITORIAL A.O.

Álvaro Ginel é um sacerdote salesiano e dirige a revista *Catequistas*, para a formação básica de catequistas. Publicou um amplo conjunto de obras sobre os tempos litúrgicos.

Título Original:
Semana Santa Alternativa
© San Pablo 2018
© Álvaro Ginel Vielva 2018
ISBN: 978-84-285-5461-9

Tradução: Rui Pedro Vasconcelos
Capa: Francisca Cardoso
Design e Paginação: Francisca Cardoso

Impressão e acabamentos: Tadinense, Artes Gráficas
Depósito Legal: 452224/19
ISBN 978-972-39-0864-0

Fevereiro de 2019
Com todas as licenças necessárias

©
SECRETARIADO NACIONAL
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 440
www.redemundialdeoracaodopapa.pt | livros@snao.pt

Introdução

Uma explicação

Certo dia, falando com os membros de um grupo de adultos (todas mulheres) do colégio de Nossa Senhora do Loreto (Escravas do Divino Coração, Madrid), fiquei sensibilizado com o que escutei: a maioria delas não assistiria às celebrações da Semana Santa, pois «o mais correto familiarmente», nos seus círculos sociais, era «sair da cidade, ir de férias». Gostariam de participar nas celebrações, mas não podiam. Apenas algumas ficariam em Madrid. E isso não significava poder assistir às celebrações.

Algumas atreveram-se a sugerir: «Digam-nos ou escreva-nos alguma coisa para podermos viver à “distância”, sem assistir às celebrações, o sentido dos dias da Semana Santa. Em casa poderemos fazer algo. Indique-nos alguma coisa que possamos fazer, embora não participemos nas celebrações».

Pus-me a pensar e escrevi algumas sugestões, que lhes entreguei com estas palavras coloquiais, que deverão ser compreendidas no contexto informal de um grupo cujos membros se conhecem bem entre eles:

«Queridas amigas:

Muitas de vós estareis fora, “de Semana Santa” ou “de férias de Semana Santa”. A celebração da Semana Santa passa para segundo plano devido às circunstâncias da vida. Não é compatível com o ritmo de férias e outras ocupações ou compromissos sociais. A vida impõe-se. Descansar e “sair”, sobretudo no nosso contexto urbano, é uma exigência de saúde mental e, também, uma certa “exigência social”. Apesar de tudo, algumas de vós dissestes claramente: “Eu gostaria, mas...”. E pedistes algo “alternativo”, que vos mantivesse unidas, com um pequeno fio, ao que se celebra nos dias “santos” da Semana Santa.

Tudo isto me fez refletir. Aqui reúno algumas sugestões alternativas para vos unirdes, segundo as vossas possibilidades, à celebração dos dias especiais da Semana Santa. Vereis que há um convite para que também a família participe... quando for possível!».

The left side of the page is decorated with several vertical, hand-drawn lines in a dark purple or magenta color. These lines vary in thickness and texture, some appearing as thin, delicate strokes and others as thicker, more textured bands, creating a rhythmic, abstract pattern.

O que ofereço aqui

Um as sugestões em «estilo telegráfico», sem explicações excessivas. Pedagogicamente, para dar consistência ao *fazer algo*, resumi em pequenas «pílulas» o sentido litúrgico de cada um dos dias mais significativos da Semana Santa, especialmente do Tríduo Pascal. A intenção é clara: que a pessoa possa descobrir a raiz de onde nascem as propostas.

Nas páginas finais, encontra-se um vocabulário sucinto que pretende facilitar a leitura e ampliar a cultura religiosa.

Os seus destinatários (ou, melhor dito, destinatárias) tinham um rosto, nome e voz muito concretos. Ao escrever, tinha-as na minha mente. Aqui, tudo fica um pouco mais generalizado, para um público mais amplo, que viva as mesmas preocupações que aquelas que me pediram *algo* simples que pudessem fazer.

O leitor encontrará sugestões para viver os dias da Semana Santa, especialmente o Domingo de Ramos e o Tríduo Pascal, unido ao que a Igreja propõe nas celebrações litúrgicas às quais não possa assistir.

Domingo de
Ramos



NA PAIXÃO DO SENHOR



Sentido

O específico do Domingo de Ramos é a celebração da entrada do Senhor em Jerusalém e a solene proclamação da Paixão do Senhor segundo os Evangelhos sinópticos.

Neste dia, a Igreja celebra a profecia de Zacarias 9, 9: «Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti; Ele é justo e vitorioso; vem, humilde, montado num jumento, sobre um jumentinho, filho de uma jumenta». Ao seu encontro saiu uma multidão com ramos de oliveira.

Neste dia, começam as procissões da Semana Santa. Estas não são um mero folclore, mas a manifestação e a confissão da fé nas ruas das vilas e cidades. As procissões têm um caráter festivo-popular e são uma proclamação de fé. Se faltar esta dimensão, permaneceremos na mera ostentação.

Os ramos usados na procissão deste Domingo «de ramos» são habitualmente conservados nas casas ou noutros lugares como testemunho de fé em Cristo Rei. Não são «amuletos» com fins curativos ou para espantar os maus espíritos. O povo cristão tem de ser instruído no significado dos gestos que realiza segundo a tradição, nascida da confissão de fé.



As Leituras Bíblicas

Procissão de Ramos

Mateus 21, 1-11 (Ano A). Marcos 11, 1-10 ou João 12, 12-16 (Ano B). Lucas 19, 28-40 (Ano C). Narrativa da entrada de Jesus em Jerusalém.

Missa

Isaías 50, 4-7 / Salmo 21

Terceiro cântico do Servo. Profecia da entrega de Jesus. Esta entrega faz-se de olhos bem abertos; é uma obediência acolhida filialmente, não uma simples «casualidade».

Filipenses 2, 6-11

O cântico da humilhação: sendo Deus, despoja-Se da sua condição e toma a condição de escravo.

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo: Mateus 26, 14 – 27, 66 (Ano A). Marcos 14, 1 – 15, 47 (Ano B). Lucas 22, 14 – 23, 56 (Ano C).



Sugestões

Quando não se pode assistir à celebração

Se não podemos participar na celebração do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, podemos sempre fazer alguns gestos ou ações para nos unirmos ao que a liturgia nos propõe. Aqui ficam algumas sugestões:

- Aplaudir e exprimir, interiormente, a nossa admiração por Jesus. Gritar-Lhe a nossa fé, a nossa admiração, o nosso amor:

«Tu és o meu Senhor».

«Bendito sejas, Tu que vens da parte do Pai».

«Viva o meu Rei e Senhor».

«És o bendito».

«És a bênção de Deus para todos».

«És o dom de Deus, eu Te aclamo e o proclamo».

É um dia para trazer à memória as contradições pessoais: gritamos uma coisa e no dia seguinte fazemos outra.

- Fazer um ramo, bem visível ou invisível, com tantas palmas quantos os membros da família. Se for um ramo visível, colocá-lo em algum lugar da casa, com a consciência do que significa esta aclamação silenciosa. Se alguém perguntar, a explicação pode ser: «Os meus, os da minha família, são o melhor ramo, com o qual dou graças e aclamo o meu Senhor».

- Sem que ninguém repare – ou para que todos reparem – colocar a cruz ou a imagem de Jesus em algum lugar destacado da casa. Pode permanecer aí toda a semana. É a semana central dos mistérios cristãos. É o início dos acontecimentos que se concluem com Jesus na cruz em Sexta-Feira Santa e com a Ressurreição, na Vigília Pascal.

- Pedir aos familiares para, durante estes dias da Semana Santa, nos permitirem cinco minutos em silêncio (seja em casa ou ao passar por uma igreja), porque queremos «dar espaço a Deus na nossa vida, contemplando os mistérios santos do Senhor». Será o nosso modo de celebrar a Semana Santa.

- Se o ambiente familiar for favorável, ler a passagem do Evangelho do dia e narrar aos filhos (aos mais pequenos e aos mais velhos) o significado do Domingo de Ramos.

- No segredo do coração, escolher um dos passeios do dia e convertê-lo em «procissão de aclamação ao Senhor». As palavras dirigidas ao cônjuge, aos filhos, aos amigos poderiam manifestar este tom de admiração, de alegria, de aplauso, de reconhecimento. E recordar: «O que fizestes a um destes, a Mim o fizestes».

- Concluir o dia beijando um crucifixo e dizendo: «Meu Rei e meu Deus, quero trabalhar pela extensão do teu Reino, acolhendo o amor de Deus, acolhendo o amor que recebo, vivendo na partilha do amor aos irmãos. Quero receber-Te, quero que entres como Rei na minha casa e no meu coração».



Índice

<i>Introdução</i>	7
<i>Domingo de Ramos</i>	9
<i>Quinta-Feira Santa</i>	13
<i>Sexta-Feira Santa</i>	21
<i>Sábado Santo</i>	29
<i>Vigília Pascal</i>	33
<i>Cultura Religiosa – Vocabulário</i>	39